

USP 75 anos: o Campus de São Carlos faz parte dessa história

02 MAR 2009

Por REDAÇÃO SÃO CARLOS AGORA

“São Carlos foi hoje cenário de acontecimento de profundo significado na vida cultural e científica do país: a aula inaugural da Escola de Engenharia de São Carlos, que foi proferida pelo Governador do Estado, Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, com a presença do reitor Prof. Ernesto Leme, membros do Conselho Universitário, professores e diretores, da Reitoria da Universidade de São Paulo”. O parágrafo acima abriu a matéria de destaque do Jornal “A Cidade”, em 18 de abril de 1953. Neste dia, tiveram início as atividades da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP, criada em 1948, por meio de um projeto de lei do Deputado Estadual Miguel Petrilli. O primeiro vestibular contou com 200 inscritos e, desse total, 39 foram classificados para a primeira turma, que oferecia as Habilitações em Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

A Escola estava instalada em prédio da Sociedade "Casa d'Itália" (hoje ocupado pelo Centro de Divulgação Científica e Cultural – CDCC) e não demorou muito para que a sede ficasse pequena. Assim, em 1956, a unidade foi transferida para uma área bem maior, doada pela Prefeitura Municipal, onde se constituiu o campus universitário da USP-São Carlos. No novo espaço, as atividades da Escola de Engenharia se multiplicaram e, como resultado de um transbordamento, o Campus passou a contar com outras unidades de ensino. Isso aconteceu no começo da década de 70, quando quatro departamentos da EESC deram origem a mais duas importantes unidades universitárias: o Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos (ICMSC) e o Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC). Mais tarde, em 1994, acontece outra subdivisão, sendo o IFQSC desmembrado no Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e no Instituto de Química de São Carlos (IQSC). Já o ICMSC altera o nome para ICMC (Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação).

“Iniciamos como um Departamento da Escola de Engenharia de São Carlos, com a contribuição seminal de seus pioneiros, os professores Sérgio Mascarenhas e Yvonne Primerano Mascarenhas, que aqui chegaram em 1956

para estabelecer os fundamentos da cultura da pesquisa científica em nossa cidade. Os efeitos foram extensos, não apenas para o desenvolvimento da Física e da Química em São Carlos, mas extravasando para os outros departamentos da EESC e, posteriormente, nas décadas de 70 e 80, para as outras importantes instituições de ensino e pesquisa na cidade, como a Universidade Federal de São Carlos e a Embrapa - Instrumentação Agropecuária”, lembra o diretor do IFSC, Glaucius Oliva.

As quatro unidades do campus se tornaram referência em Ciências Exatas e Tecnológicas e são, atualmente, responsáveis por mais de 4.300 alunos de graduação e 2.300 de pós-graduação; um quadro bem diferente do observado no final da década de 90. Naquela época, o número de estudantes matriculados nos programas de pós-graduação do campus era maior que os alunos da graduação. A razão para a mudança no perfil dessa população é clara: nos últimos 10 anos a oferta de cursos de graduação dobrou. Hoje são 21 opções no vestibular, totalizando 935 vagas anuais.

“Essa mudança mostra o nosso comprometimento na formação de recursos humanos altamente qualificados, para trabalhar no desenvolvimento tecnológico e econômico da nossa nação. A carência de mão-de-obra qualificada no setor tecnológico continua a ser um dos principais entraves que emperram o desenvolvimento econômico do país. Mas, para formar profissionais de alto nível é necessário que nas Escolas se faça Ciência e Tecnologia e que exista interface com as empresas na busca de inovação. Nesse sentido, a Escola de Engenharia de São Carlos pode ser considerada um exemplo desde sua fundação. Durante os anos de existência, ela gerou outras Unidades de Ensino e Pesquisa e contribuiu, significativamente, para a criação de empresas de alta tecnologia com expressão internacional. Hoje ela é o quarto orçamento da Universidade de São Paulo”, explica Maria do Carmo Calijuri, diretora da EESC, unidade que tinha cinco cursos até 2002 e hoje tem 10. A expansão continua: no próximo vestibular trará a nova carreira de Engenharia de Manufatura e Materiais. O diretor do ICMC, José Alberto Cuminato, também destaca o crescimento da graduação do instituto, que duplicou o número de vagas. “O ICMC cresceu vertiginosamente nos últimos 10 anos e, se por um lado isso nos deixa entusiasmados, por outro nossa responsabilidade é maior, porque junto ao crescimento deve estar a qualidade. Temos também que consolidar. Estamos recebendo a primeira turma de Estatística e, nos próximos anos, temos que fazer deste curso um dos melhores do país”, explica o diretor, enfatizando a importância de seguir o Plano Diretor traçado para a unidade. Como consequência dessas ampliações, o campus universitário ficou limitado fisicamente, tendo início, então, um processo de expansão para uma segunda área. Popularmente chamado de

Campus 2 e com mais de 100 hectares, o local foi oficialmente inaugurado em 4 de novembro de 2005, ano em que passou a incorporar as atividades acadêmicas da Universidade na cidade.

Produção científica e Pesquisa

A pós-graduação começou ainda na década de 50, com os denominados Cursos de Doutorado, oferecidos pela Escola de Engenharia. Já os programas dos cursos de pós-graduação tiveram início em 1970, com as áreas de Mecânica, Estruturas, Matemática e Hidráulica e Saneamento. Atualmente no campus, são 16 programas com níveis de Mestrado e Doutorado – três deles com nota 7 (máxima) na avaliação da CAPES. É no campus de São Carlos que estão as unidades com maior produção científica por docente. Enquanto a média da Universidade é de 4,8, o IFSC e o IQSC têm 17 e 13,5, respectivamente. “No que se refere às atividades de pesquisa, no Instituto de Química de São Carlos há um forte comprometimento no campo da pesquisa básica em áreas da fronteira do conhecimento, que têm sido realizados por grupos consolidados e com alta qualidade internacional. Alguns produtos tecnológicos têm sido gerados entre os quais destacam-se: o desenvolvimento de resinas de poliuretana para próteses ósseas e estéticas; o desenvolvimento de colágeno para uso odontológico; desenvolvimento de eletrodos, módulos e protótipos de células a combustível; o desenvolvimento de substratos para colunas cromatográficas; o desenvolvimento de métodos analíticos para diversos fins que incluem o controle da composição do solo, leitos de rios, bebidas e outros”, explica o diretor Edson Ticianelli. Já no IFSC as pesquisas estão voltadas para óptica e fotônica, polímeros, nanotecnologia, biologia molecular estrutural, física teórica, semicondutores, estado sólido, biofísica e ressonância magnética nuclear, etc. Uma forma de se avaliar a importância do trabalho desenvolvido foi a aprovação recente de três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo objetivo é criar centros de produção científica e tecnológica de ponta para atuarem em rede com instituições em todo o Brasil. O IFSC abriga também dois CEPIDs da FAPESP (Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão). Outro INCT conquistado no campus está sediado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, onde as pesquisas básicas e aplicadas estão compreendidas em áreas como álgebra, geometria, topografia, banco de dados, computação gráfica, engenharia de software, sistemas de informação e inteligência computacional. Na EESC, difícil é exemplificar as pesquisas desenvolvidas. São mais 60 linhas concentradas em nove grandes áreas de atuação: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Hidráulica e

Saneamento, Engenharia Civil (Estruturas), Engenharia de Transporte, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Geotecnia. A Escola é a terceira unidade da USP em captação de recursos junto às agências de fomento à pesquisa e uma das grandes responsáveis por São Carlos ter 111 PIPEs (um programa da Fapesp que apóia a execução de pesquisa científica e tecnológica em pequenas empresas do Estado de São Paulo). Com esse número, a cidade é a segunda em projetos, estando atrás da capital paulista, que tem 123, e a frente de Campinas, com 63. Parceria

Inter e a transdisciplinaridade são características comuns na USP em São Carlos, o que muito se deve à forma em que o campus foi constituído. Seja na graduação, com cursos como Engenharia de Computação e Licenciatura em Ciências Exatas, ou desenvolvendo pesquisas em áreas como Bioengenharia e Engenharia de Materiais, essa integração possibilita a criação de um ambiente ideal para desenvolvimento científico e tecnológico, muitas vezes tendo o setor produtivo como parceiro. Um dos projetos em estudo que exemplifica bem esse quadro é o pólo temático para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias em energias renováveis e meio ambiente, cuja proposta, já apresentada à reitoria, reúne grupos das quatro unidades do campus e deve integrar a Rede USP de Bioenergia. A implantação de um curso de graduação em Engenharia de Energia está entre os planos do pólo. A cidade

Em 1947, durante seu discurso em defesa da instalação da USP em São Carlos, o Deputado Estadual Miguel Petrilli foi enfático: “Quando uma cidade assim se impõe e assim se desenvolve (...), merece, para que maior surto demonstre, todas as atenções dos poderes constituídos, para que não diminua nem descrença transitoriamente a linha ascensional da sua evolução”. A visão de pessoas assim fez com que São Carlos fosse conhecida como A Capital da Tecnologia, com suas universidades públicas (a USP e a UFSCar), centros de pesquisa (a Embrapa tem dois na cidade), incubadoras e empresas e um pólo industrial marcado por empresas de alta tecnologia. É orgulho da população a grande concentração de cientistas e pesquisadores: um pesquisador doutor (PhD) para cada 180 habitantes – a média no país é de um doutor para cada 5.423. O pesquisador Marco Antonio Leite Brandão, da Fundação Pró-memória, destaca a forma que essa comunidade acadêmica passou a influenciar na administração do município. “Até a década de 30, os prefeitos e vereadores geralmente eram pessoas ligadas às fazendas de café ou ao comércio. Depois, foi a vez dos italianos (descendentes) compor a elite política da cidade. A partir dos anos 80, no entanto, são os integrantes da USP e da UFSCar que começam a ocupar os cargos de direção na administração municipal. É um impacto fantástico, que mudou o panorama da cidade”. Hoje,

à frente do poder executivo, está um ex-reitor da UFSCar, assim como seu antecessor. O prefeito Oswaldo Barba fala da comemoração da USP, instituição da qual também fez parte. “Os dois campi da USP-São Carlos representam muito para nossa cidade. Aliás, se hoje temos o título de Capital da Tecnologia, a cidade dos doutores, é porque tudo começou com a Escola de Engenharia, que tantos trabalhos importantes já desenvolveu. Como ex-aluno desta instituição, como ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos e como prefeito da cidade tenho orgulho em participar das comemorações dos 75 anos da USP”, concluiu o prefeito. Programação começa nesta terça-feira

As comemorações dos 75 anos da USP no campus e na cidade de São Carlos têm início nesta terça-feira, dia 3, com a abertura da “USP 75 anos – Exposição de Ciência e Tecnologia”, no Shopping Center Iguatemi.

A exposição exibirá uma pequena amostra das contribuições do campus para a ciência e para a tecnologia. A visitação pública poderá ser feita das 10h às 22h, até o dia 8 de março.



Leia mais em: <https://www.saocarlosagora.com.br/cidade/usp-75-anos-o-campus-de-sao-carlos-faz-parte-dessa-historia/3347/>